

## ***GT Produção Acadêmica***

### **Introdução**

Este texto sintetiza as reflexões ocorridas no Grupo de Trabalho Produção Acadêmica, constituído durante o I Seminário “O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira”, ocorrido no período de 4 e 5 de abril de 2017, em Fortaleza-CE, acrescidas das contribuições recebidas no II Seminário “O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira”, realizado no período de 17 a 19 de setembro de 2018, em Belo Horizonte-MG. Seu objetivo é expressar a posição coletiva do FORPREd sobre produção bibliográfica, tornando-se documento de referência para as discussões no âmbito da ANPEd e com a Coordenação da Área de Educação da CAPES.

### **1 Diagnóstico da situação atual**

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem sua história marcada pela criação, em 1951, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na época denominada de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nesse início, o desenvolvimento da pós-graduação brasileira foi lento. Em 1965, o País contava apenas com 27 cursos de Mestrado e 11 de Doutorado.

Nesse ano, ocorre a aprovação do Parecer nº 977/65, pela Câmara de Ensino Superior (CES) do então Conselho Federal de Educação (CFE), tendo como relator Newton Sucupira. O Parecer regulamenta a pós-graduação no Brasil, estabelecendo as características dos cursos de Mestrado e Doutorado.

Na área de Educação, somente em 1966 é criado o primeiro curso de Mestrado em Educação na PUC/RJ. O primeiro curso de Doutorado nessa área também surge na PUC/RJ, em 1976. Data desse ano a implantação do sistema de avaliação da pós-graduação pela CAPES. No tocante aos mestrados profissionais em Educação, o primeiro foi implantado em 2009, na UFJF. O primeiro Doutorado Profissional na área de Educação foi aprovado na 181ª Reunião do CTC-ES, em novembro/2018, a ser implantado na UNIR.

Desde a década de 1960, quando nasceram os três primeiros cursos de Mestrado na área de Educação (PUC-RJ, UFSM e PUC-SP), houve um crescimento vertiginoso. Na Avaliação Trienal 2013, referente ao período 2010-2012, foram avaliados 121 programas. Na Avaliação Quadrienal 2017, tomando por base o período 2013-2016, foram avaliados 170 programas em todas as regiões do Brasil: 54 (31,8%) cursos de Mestrado Acadêmico, 42 (24,7%) cursos de Mestrado Profissional e 74 (43,5%) programas de Mestrado/Doutorado.

Nessa Avaliação Quadrienal, comparativamente à Avaliação Trienal 2013, há crescimento nos estratos 4 e 5, de modo que a distribuição dos programas por nota, ao final da fase de reconsideração, foi: 30,0% com nota 3; 44,1% com 4; 20,6% com 5; 4,1% com 6; e 1,2% com 7.

Em relação à produção bibliográfica em livros e periódicos, há um grande desafio quanto à avaliação da qualidade desses veículos. Na Avaliação Trienal 2013, foram classificados 2.315 periódicos entre os estratos A1 e B5, representando um crescimento de 103,4% em relação ao registrado no triênio anterior (2007-2009).

Limitando-se aos periódicos que pontuam, na Avaliação Quadrienal 2017, houve aumento no número de periódicos, alcançando o total de 2.914, o que representa crescimento de aproximadamente 25,9% em relação à Avaliação Trienal 2013.

## **2 Sistema CAPES de Avaliação**

A área da Educação, assim como as outras 48 áreas da Capes, são regidas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Embora tenha se aperfeiçoado ao longo do tempo e provocado avanços significativos na pós-graduação brasileira, tal Sistema não está de modo algum pronto, necessitando ele próprio de ser avaliado constantemente, de maneira crítica e construtiva. No que se refere especificamente à área da Educação, recomendam-se as seguintes diretrizes com suas respectivas ações:

### **Diretrizes**

- a) Identificar estudos existentes na área da Educação que já produziram conhecimentos sobre o sistema de avaliação existente, concentrando-se, sobretudo, naqueles que tratam do sistema métrico de avaliação. Simultaneamente, é preciso realizar novos estudos sobre a temática, focando na crítica epistemológica ao sistema métrico de avaliação, pontuando seus limites para a área da Educação.
- b) Analisar as atuais métricas de impacto de periódicos (IF, SJR etc.), inclusive alternativas gratuitas a indicadores de empresas privadas, tais como o *H index* do Google Acadêmico, assim como a possibilidade de criação de um sistema público de geração de métricas de impacto para periódicos nacionais.
- c) Conhecer as métricas de impacto de periódicos com vistas a elaborar visão panorâmica de seus diferentes empregos e, ao mesmo tempo, problematizar as implicações de sua possível adoção na área da Educação, definindo que tipo de impacto seria compatível com as pressuposições ético-pedagógicas, epistemológicas e políticas da própria área.
- d) Examinar cuidadosamente a ficha de avaliação do Documento de Área, visando readequá-la para o quadriênio 2017-2020, tanto referente à sua estrutura como distribuição da pontuação.

### **Ações**

- Criar uma ou mais comissões de estudo, com representatividade regional, de modalidade e de estratos, constituídas preferencialmente por pesquisadores que já investigam os temas anteriormente aludidos ou temáticas afins.
- Realizar ações conjuntas entre ANPEd, FORPREd e FEPAE para organizar seminários regionais e nacionais sobre a temática das diretrizes acima.

- Estimular a produção de pesquisas, artigos, ensaios e coletâneas sobre a temática, destacando, sobretudo, o aspecto formativo da pesquisa educacional e focando sua condição de processo, em contraposição à visão de pesquisa centrada no produto.

### **3 Veículos de publicação acadêmica**

A produção científica da área é resultado do esforço coletivo de investigadores, organizados geralmente na forma de grupos de pesquisa. Contudo, tanto a existência de grupos de pesquisa como a qualidade da produção científica, enquanto dois fatores indispensáveis da formação de sujeitos pesquisadores, dependem de veículos apropriados para publicação dos resultados da pesquisa. Sem publicação, o trabalho de pesquisa fica a meio caminho, prejudicando visivelmente o indispensável debate público e, por conseguinte, a formação de novos sujeitos pesquisadores. Na área da Educação, destacam-se, como principais veículos de publicização do conhecimento produzido, artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, trabalhos em eventos e vários outros recursos possibilitados pela internet, como blogs, sites, redes sociais etc., que auxiliam na “popularização” da ciência.

Os desafios que a área de Educação enfrenta na consolidação e ampliação de tais veículos são enormes, acentuados na atual conjuntura de crise econômica e política, pelos cortes orçamentários frequentes. Tais cortes provocam redução cada vez maior no financiamento público da educação.

#### **Diretrizes**

- a) Continuar adotando o livro integral e a coletânea como veículos de publicação da produção científica da área, aperfeiçoando cada vez mais seus critérios de avaliação.
- b) Intensificar a qualificação da produção científica em periódicos, visando ampliar o número de periódicos de melhor Qualis.
- c) Retomar as propostas apresentadas pela Comissão de Eventos no Seminário de Florianópolis, em 2015, com a finalidade de se elaborar um Qualis Eventos (em anexo).
- d) Aprofundar a dimensão ética e social da produção do conhecimento na área da Educação, intensificando a inserção social dos Programas e, sobretudo, seu vínculo com a educação básica.

#### **Ações**

- Realizar a avaliação quadrienal de periódicos para validade no quadriênio seguinte. No quadriênio em curso (2017-2020), a avaliação deve ser apenas dos novos periódicos e daqueles que solicitarem.
- Criar um módulo na Plataforma Sucupira que possibilite a avaliação de livros pelas comissões de avaliação, o acesso ao resultado pelos programas e a solicitação de recursos ao resultado da avaliação.
- Criar o Qualis Eventos, buscando ampliar o espaço público de discussão e produção científica da área, fortalecendo redes de pesquisa e fomentando a formação de novos sujeitos pesquisadores.

- Garantir que a comissão de avaliação da produção científica da área seja constituída de maneira dialogada entre Coordenação da Área de Educação e FORPRED, tornando público os critérios de escolha de seus membros.
- Estabelecer uma avaliação prévia dos livros pelos programas, juntamente com seu envio para a comissão de avaliação.
- Criar uma comissão nacional de avaliação dos livros no último ano do quadriênio, que considerará os produtos indicados pelos programas, conforme limite de produtos por docente.

#### 4 Da Produção Técnica

Apesar do trabalho do GT ter se concentrado na produção bibliográfica, propõe-se a seguinte ação para o aperfeiçoamento da avaliação relacionada à produção técnica:

- Aumentar o peso da avaliação da produção técnica, criando pontuação específica para serviços técnicos, principalmente para pareceristas, editores de periódicos qualificados pela área e de material didático.

#### 5 Da Ficha de Avaliação

Na Ficha de Avaliação da área de Educação, utilizada na Quadrienal 2017, a produção bibliográfica do Programa é analisada no Quesito 4 – Produção Intelectual (QUADRO 1). As métricas dos itens desse quesito, tanto nos programas acadêmicos como nos profissionais, somente foram definidas após o processamento dos dados na Avaliação Quadrienal 2017.

Diante desse cenário, propõe-se:

- Limitação das publicações bibliográficas (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e verbetes) às **quatro**<sup>1</sup> mais bem qualificadas vezes o total de docentes equivalentes permanentes, conforme a proposta constante no QUADRO 2.
- Definição e divulgação das métricas ao final do quadriênio para validade no quadriênio seguinte, a fim de permitir aos programas e docentes o planejamento mais preciso de suas estratégias de publicação.

---

<sup>1</sup> Este valor foi alterado de **cinco**, inicialmente proposto e aprovado na manhã do dia 18/09/2018, no II Seminário “O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira”, para **quatro**, em função do esclarecimento da Coordenação da Área de Educação, durante a apresentação dos textos preliminares dos GTs na “Mesa 4 – Documento de Área e Indicadores para a Avaliação da Pós-Graduação em Educação: proposta da ANPEd/FORPRED”, realizada na tarde do dia 18/09/2018, que precisaria ser um número múltiplo de quatro. Os valores de referência, contudo, foram mantidos. Por exemplo, na proposta inicial, para um programa acadêmico conseguir MB no item 4.1, precisaria alcançar uma média docente/ano maior ou igual a 87,5 pontos [= (5 x 70 pontos) / 4 anos = 87,5 pontos] || o valor de 70 pontos foi proposto tomando como referência o valor de um periódico com Qualis B1, mas pode ser obtido por meio de outras publicações com valor maior do que esse, como um capítulo de livro L4, cujo valor é 80 pontos]. Na proposta atual, esse mesmo programa precisaria obter uma média docente/ano maior ou igual a 70 [= (4 x 70 pontos) / 4 anos = 70 pontos].

- Para o quadriênio em curso (2017-2020), a definição das métricas deveria ser divulgada até **dezembro de 2018**.

QUADRO 1 – Itens do quesito Produção Intelectual da Ficha de Avaliação da área de Educação na Quadrienal 2017.

Itens	Programas Acadêmicos (35%)			Programas Profissionais (35%)		
	Descrição	Peso	Métrica	Descrição	Peso	Métrica
4.1	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	60%	(Média ponderada anual das produções mais bem qualificadas do programa, compreendendo periódicos, livros, capítulos de livros ou verbetes, num total igual a oito vezes o número de docentes permanentes, média do quadriênio (quando houver um total de publicações que possibilite a escolha desse quantitativo))/(Total de docentes permanentes, média do quadriênio) MB > 155,2 B > 124,2 e ≤ 155,2 R > 93,1 e ≤ 124,2 F > 62,1 e ≤ 93,1 I ≤ 62,1	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	35%	(Média ponderada anual das produções mais bem qualificadas do programa, compreendendo periódicos, livros, capítulos de livros ou verbetes, num total igual a oito vezes o número de docentes permanentes, média do quadriênio (quando houver um total de publicações que possibilite a escolha desse quantitativo))/(Total de docentes permanentes, média do quadriênio) MB > 105,6 B > 84,5 e ≤ 105,6 R > 63,4 e ≤ 84,5 F > 42,2 e ≤ 63,4 I ≤ 42,2
4.2	Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente	30%	(Índice de L4 a B2 – total da pontuação obtida pelo PPG no quadriênio, considerando apenas a produção intelectual classificada de L4 a B2)/(Total de pontuação obtida pelo PPG no quadriênio para o total de produtos considerados no item 4.1) MB > 1,08 B > 0,86 e ≤ 1,08 R > 0,65 e ≤ 0,86 F > 0,43 e ≤ 0,65 I ≤ 0,43	Produção técnica, inovações e outras produções consideradas relevantes	20%	(Produção técnica de docentes permanentes)/(Total dos docentes permanentes) MB ≥ 6 B ≥ 4 e < 6 R ≥ 2 e < 4 F ≥ 1 e < 2 I < 1
4.3	Produção técnica, inovações e outras produções consideradas relevantes	5%	(Produção técnica de docentes permanentes)/(Total dos docentes permanentes) MB ≥ 6 B ≥ 4 e < 6 R ≥ 2 e < 4 F ≥ 1 e < 2 I < 1	Distribuição da produção qualificada entre os docentes permanentes do Programa	20%	(Índice de L4 a B2 – total da pontuação obtida pelo PPG no quadriênio, considerando apenas a produção intelectual classificada de L4 a B2)/(Total de pontuação obtida pelo PPG no quadriênio para o total de produtos considerados no item 4.1) MB > 0,83 B > 0,66 e ≤ 0,83 R > 0,5 e ≤ 0,66 F > 0,33 e ≤ 0,5 I ≤ 0,33
4.4	Produção não centralizada	5%	(Número de artigos publicados no quadriênio em periódicos associados ao programa)/(Número de artigos	Articulação da produção	20%	Exame da articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do Programa

	no mesmo veículo		publicados pelos docentes no quadriênio em todos os periódicos) (em porcentagem) MB ≤ 15% B > 15% e ≤ 20% R > 20% e ≤ 25% F > 25% e ≤ 30% I > 30%	artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa		<u>Obstáculos:</u> a Comissão não encontrou subsídios consolidados pela Área; lacuna na coleta de dados da Plataforma Sucupira. <u>Decisão:</u> a Comissão aplicou o conceito “Muito Bom” para todos os Programas.
4.5	-	-	-	Produção não centralizada no mesmo veículo	5%	(Número de artigos publicados no quadriênio em periódicos associados ao programa)/(Número de artigos publicados pelos docentes no quadriênio em todos os periódicos) (em porcentagem) MB ≤ 15% B > 15% e ≤ 20% R > 20% e ≤ 25% F > 25% e ≤ 30% I > 30%

QUADRO 2 – Proposta para o item 4.1 do quesito Produção Intelectual da Ficha de Avaliação da área de Educação na Quadrienal 2021 (período 2017-2020).

Itens	Programas Acadêmicos (35%)			Programas Profissionais (35%)		
	Descrição	Peso	Métrica	Descrição	Peso	Métrica
4.1	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	60%	(Média ponderada anual das produções mais bem qualificadas do programa, compreendendo periódicos, livros, capítulos de livros ou verbetes, num total igual a <b>quatro</b> vezes o número de docentes permanentes, média do quadriênio (quando houver um total de publicações que possibilite a escolha desse quantitativo))/(Total de docentes permanentes, média do quadriênio) <b>MB ≥ 70 (valor de referência - B1)</b> <b>B ≥ 55 (valor de referência - B2) e &lt; 70</b> <b>R ≥ 40 (valor de referência - B3) e &lt; 55</b> <b>F ≥ 25 (valor de referência - B4) e &lt; 40</b> <b>I &lt; 25</b>	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	35%	(Média ponderada anual das produções mais bem qualificadas do programa, compreendendo periódicos, livros, capítulos de livros ou verbetes, num total igual a <b>quatro</b> vezes o número de docentes permanentes, média do quadriênio (quando houver um total de publicações que possibilite a escolha desse quantitativo))/(Total de docentes permanentes, média do quadriênio) <b>MB ≥ 55 (valor de referência - B2)</b> <b>B ≥ 40 (valor de referência - B3) e &lt; 55</b> <b>R ≥ 25 (valor de referência - B4) e &lt; 40</b> <b>F ≥ 10 (valor de referência - B5) e &lt; 25</b> <b>I &lt; 10</b>

### Esclarecimento

A proposta explicitada no QUADRO 2 e acordada no II Seminário “O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira” é de que um docente de um programa de pós-graduação deveria conseguir produzir, até o final do quadriênio, 4 produtos (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e/ou verbetes) com pontuação equivalente ou superior, por exemplo, a:

**a) No caso de programas acadêmicos**

- 4 artigos B1 para o programa alcançar um conceito MB no item 4.1, totalizando 280 pontos no quadriênio. Esse valor poderia ser obtido também, por exemplo, se os 4 melhores produtos do docente, no quadriênio, fossem: 2 artigos B2 ( 2 x 55 = 110) + 1 capítulo de livro L4 (80) + 1 capítulo de livro L3 (60) = 280 pontos, ou qualquer combinação de 4 melhores produtos cuja soma fosse igual ou superior a 280 pontos no quadriênio ou média docente/ano de 70 pontos (280 pontos / 4 anos).

**b) No caso de programas profissionais**

- 4 artigos B2 para o programa alcançar um conceito MB no item 4.1, totalizando 220 pontos no quadriênio. Esse valor poderia ser obtido também, por exemplo, se os 4 melhores produtos do docente, no quadriênio, fossem: 1 artigo B2 (55) + 1 artigo B4 (25) + 1 capítulo de livro L4 (80) + 1 capítulo de livro L3 (60) = 220 pontos, ou qualquer combinação de 4 melhores produtos cuja soma fosse igual ou superior a 220 pontos no quadriênio ou média docente/ano de 55 pontos (220 pontos / 4 anos).